



## O BRINCAR EM FAMÍLIA NA PANDEMIA POR COVID-19

Thaís C. G. Lucini<sup>1</sup>, Betina Ermel<sup>2</sup>, Gabriela Stoffel<sup>3</sup>, Eduarda Saggin<sup>4</sup>  
Martina Oxley<sup>5</sup>, Carmen E. Rieth<sup>6</sup>

A partir das mudanças que vem acontecendo no contexto familiar resultantes da pandemia por COVID-19, o Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo da Universidade Feevale realizou a pesquisa intitulada “Brincando na Pandemia”. O objetivo é identificar como tem ocorrido o brincar dentro da dinâmica familiar desde o início da pandemia. O método utilizado foi quantitativo e os dados foram coletados via Google Forms. Este trabalho é um recorte de uma pesquisa maior. Participaram 64 pessoas as quais tiveram ou têm convívio com crianças desde o início da pandemia, sendo 68,8% pais ou mães de crianças, seguido por irmãos 11%, e de avós e primos com 6,8% cada. Em menor número também participaram dinda, cuidadoras e tios. Entre os participantes 53% faz saídas esporádicas para mercado e farmácia mantendo um isolamento social, 37,5% estão sem isolamento social em função do trabalho, 6,3% estão sem nenhum tipo de isolamento e apenas 3,1% seguem totalmente isolados. A idade das crianças varia de 0 a 14 anos, sendo que a maioria tem entre 0 e 5 anos (52,1%). Sobre a rotina do brincar, 39,1% dos participantes brincam com as crianças de 2 a 3h por dia, 29,7% 1h por dia, 12,5% brincam menos de 1h por dia, 9,4% não tem tempo para brincar com a criança e 9,4% dos pesquisados brincam mais de 4h por dia. Dentre as brincadeiras foram citadas: ao ar livre 62,5%, jogos interativos 53,1%, contação de histórias 48,4%, uso de brinquedos 9,3%, série em família 3,13%, brincadeira de faz de conta 3,13%, brincadeiras com tintas 3,13% e exercícios físicos 1,5% e . A brincadeira com o uso de eletrônicos apareceu em grande parte das respostas, equivalente a 65,6%. Dentre os participantes, 95,3% relataram que as crianças brincam fazendo uso de tecnologias, de forma que 27,9% tem acesso livre ao uso de eletrônicos, 60,7% utilizam diariamente de 30 min a 3 horas ou mais, e 11,5% acessam entre 2 e 3 dias na semana. A partir dos resultados obtidos foi possível concluir que grande parte dos adultos dedicam em média de 1h a 3h por dia para brincar com as crianças. Foi possível perceber que o uso de eletrônicos está muito presente na rotina do brincar, sendo que foi a brincadeira mais citada. Em contrapartida são mencionadas as brincadeiras ao ar livre como segunda atividade mais presente, demonstrando uma tentativa familiar de equilibrar atividades lúdicas na vida da criança.

**Palavras-Chave:** Pandemia. Brincar. Família.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Psicologia e Voluntária do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Psicologia e Voluntária do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo.

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Psicologia e Bolsista do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo.

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de Medicina e Voluntária do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo.

<sup>5</sup> Acadêmica do curso de Medicina e Voluntária do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo.

<sup>6</sup> Professora do Curso de Psicologia da Universidade Feevale e do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo